II – Investimentos Ibéricos, S.G.P.S., S.A.

Relatório e Contas **Consolidadas**
31 de Dezembro **de 2008**

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmºs Senhores Accionistas

Nos termos do Código das Sociedades Comerciais e dos estatutos desta sociedade, vimos submeter à apreciação de V. Exªs o Relatório de Gestão e as contas da I I - Investimentos Ibéricos, S.G.P.S., S.A., relativamente ao exercício de 2008, encerrado em 31 de Dezembro do mesmo.

EVOLUÇÃO MACROECONÓMICA EM 2008

ECONOMIA MUNDIAL

A Economia Mundial terá registado em 2008 o seguinte perfil macroeconómico:

	PIB		Inflação (1)		Desemprego (1)	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Mundo	5,2	3.4	---	---	---	---
Países Industrializados	2,7	1.0	2.2	3,6	5.4	5.7
EUA	2,0	1.1	2.9	4,2	4.6	5.6
Japão	2,4	-0.3	---	1,6	3.8	4.1
Zona Euro	2,6	1.0	2.1	3,5	7.4	7.6
Reino Unido	3.0	0.7	2.3	3,8	5.4	5.4
Canadá	2,7	0.6	2.1	2,5	6.0	6.2
Países em Desenvolvimento	8,3	6.3	6,4	9.2	---	---
África	6,2	5.2	6.2	10,2	---	---
Ásia em Desenvolvimento	10,6	7.8	4.9	7,3	---	---
China	13,0	9.0	4.8	6,4	4.0	4.0
Índia	9,3	7.3	6.4	7,9	---	---
Médio Oriente	6,4	6.1	10.6	15,8	---	---
Hemisfério Ocidental	5,7	4.6	5.4	7,9	---	---
	5.4	3.2	---	---	---	---
Europa Central e Leste						
Rússia	8.1	6.2	---	---	---	---
Brasil	5,7	5.8	3.6	5,7	---	---

Fonte: FMI, "World Economic Outlook" (Jan 2009), "World Economic Outlook Update" (Nov 08) e "World Economic Outlook " (Out 2008); Valores em percentagem yoy. (1) O mais actual sempre que disponível. Fonte: OCDE "Economic Forecast. Autumn 2008"Nov 2008, para Desemprego China – Desemprego Urbano

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098

O ano foi marcado pelo agravamento da crise financeira, com constante repricing de activos financeiros, geradores do reconhecimento de perdas significativas, e pela procura de desalavancagem por parte das Instituições Financeiras. A aversão ao risco, a incerteza, a volatilidade, a fuga para activos de menor risco, a falta de liquidez e a limitação na obtenção de crédito foram fenómenos observados ao longo de todo o período mas que tiverem o ponto alto em Setembro e Outubro, com a falência do quarto maior Banco de Investimento norte-americano, o Lehman Brothers. A relação basilar do sistema financeiro e, em particular, do bancário, a confiança entre intervenientes, foi, por diversas vezes, posta em causa.

Foi um ano, ainda e sobretudo, caracterizado pelo alastrar da instabilidade financeira a todos os restantes sectores económicos. De um fenómeno localizado – nos Estados Unidos e em algumas economias europeias, como o Reino Unido e Irlanda - transformou-se num fenómeno mundial gerando, inicialmente, um ajustamento económico moderado mas que, posteriormente, foi ganhando dimensão e ritmo e que resultou, por fim, na contracção económica a nível da maior parte das economias desenvolvidas e num acentuado abrandamento em todas as demais.

A política monetária procurou mitigar os efeitos decorrentes da falta de liquidez e aperto no crédito, com actuações prontas e continuadas, sobretudo nas economias anglo-saxónicas. Na UEM, o BCE seguiu rumo diverso até Julho, tendo inclusive subido taxas para 4,25% - motivado pela resiliência que a procura externa dirigida à Alemanha apresentava e pelos significativos aumentos até então observados a nível das Commodities - apenas para inverter o rumo a partir do final do 3º trimestre e descer a Refi Rate até 2,0%, em Dezembro. O ano foi ainda caracterizado pela intervenção das autoridades políticas pela via fiscal, oscilando entre pacotes fiscais de apoio económico, anúncio de planos de investimentos públicos em

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098

infra-estruturas, passando por injecção de fundos em Instituições Financeiras mais debilitadas e, inclusive, pela nacionalização, como solução de recurso, de algumas dessas Instituições. A degradação das Contas Públicas e o aumento do Endividamento Público foi a consequência directa.

PORTUGAL

Durante 2008, a economia portuguesa evoluiu como resulta do quadro seguinte:

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	**2008**
Consumo Privado	0,4	-0,7	2,3	1,7	1,2	1,2	1,4
Consumo Público	2,3	0,5	2,6	1,9	-0,7	0,0	0,2
Investimento	-5,7	-9,6	0,2	-2,6	-1,8	2,6	-0,8
Procura Interna	-0,6	-2,5	2,1	0,6	0,2	1,2	1,0
Exportações	3,3	4,1	5,4	1,0	9,1	7,0	0,6
Procura Global	0,2	-0,9	2,9	0,9	2,2	2,2	
Importações	-0,3	-0,5	6,8	1,6	4,3	4,1	2,4
PIB	**0,4**	**-1,3**	**1,3**	**0,4**	**1,2**	**1,9**	**0,3**
B.Corrente + B.Capital (1)	-5,6	-3,6	-5,9	-8,1	-7,6	-8,2	-9,0
Balança Bens Serviços (1)	---	---	---	---	-7,6	-6,7	-8,0
IHPC	3,7	3,3	2,5	2,1	3,0	2,4	2,7

Fonte: Banco de Portugal – Taxas de variação em %; Boletim Económico Inverno 2008, 8 Jan 2009; (1) em % do PIB; CE. Previsões Outono, Nov 2008, para Procura Global

A tendência de recuperação económica que Portugal apresentava desde 2005 foi, em 2008, anulada - a economia nacional terá crescido, estima-se, 0,3% face aos quase 2,0% do ano anterior. O ajustamento foi acentuado e, sobretudo, concentrado na segunda metade do ano. A queda observada na Procura Doméstica, resultante da contracção da actividade de Construção, e a queda vincada na expansão das Exportações (a procura externa dirigida à economia portuguesa terá registado contracção a partir de meados de 2008, fenómeno que não observava desde o início da década de 1980) contribuíram para a evolução. O défice externo terá registado agravamento

Rua da Corticeira, nº 34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000 € - Registo C.R.C. Santa Maria da Feira nº 3643 - Contribuinte nº 504 220 098

acentuado, em face da degradação da Balança Comercial e do elevado serviço da dívida ao exterior. O Desemprego terá diminuído face aos níveis do ano anterior, registando 7,6%. A inflação, por seu turno, terá registado 2,8%, um aumento face a 2007.

PERSPECTIVAS PARA 2009

ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas de crescimento económico mundial estão quantificadas no quadro seguinte:

	Em Out 08 2009	Em Nov 08 2009	Em Jan 09 2009
Mundo	3,0	2,2	0,5
Países Industrializados	0,5	-0,3	-2,0
EUA	0,1	-0,7	-1,6
Japão	0,5	-0,2	-2,6
Zona Euro	0,2	-0,5	-2,0
Alemanha	---	-0,8	-2,5
França	0,2	-0,5	-1,9
Itália	-0,2	-0,6	-2,1
Espanha	-0,2	-0,7	-1,7
Reino Unido	-0,1	-1,3	-2,8
Canadá	1,2	0,3	-1,2
Países em Desenvolvimento	6,1	5,1	3,3
África	6,0	4,7	3,4
Ásia	7,7	7,1	5,5
China	9,3	8,5	6,7
Índia	6,9	6,3	5,1
Médio Oriente	5,9	5,3	3,9
Hemisfério Ocidental	3,2	2,5	1,1
	3,4	2,5	-0,4
Europa Central e Leste			
Rússia	5,5	3,5	-0,7
Brasil	3,5	3,0	1,8

A Economia Mundial deverá registar em 2009 um ritmo de crescimento consentâneo com um cenário de recessão mundial. Numa abordagem invulgar, o FMI reviu em baixa a 28 Janeiro p.p., as previsões para o crescimento mundial que havia apresentado em Outubro 2008 (e que, inclusive, havia já revisto em Novembro 08) – estima agora que economia mundial cresça 0,5%, o valor mais baixo desde a II Guerra Mundial, face aos 3,4% verificados no ano transacto e 5,2% em 2007. As economias desenvolvidas deverão registar contracção económica enquanto os países Emergentes apresentarão variações positivas a nível do Produto, em torno de 3,3%. O Comércio Mundial deverá registar variação negativa em torno de 2,8%. A inflação, antecipa o mesmo Organismo, deverá, literalmente, desaparecer em 2009 nas Economias Desenvolvidas. O Fundo Monetário Internacional antecipa a permanência de condições limitadoras a nível do sistema financeiro mundial, a ponto de rever em alta as correcções decorrentes da revisão de preço dos *asset-backed securities* .para USD

Fonte: FMI, "World Economic Outlook" (28 Jan 2009), "World Economic Outlook Update" (6 Nov 08) e "World Economic Outlook " (Out 2008); Valores em percentagem yoy

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098

PORTUGAL

São as seguintes as estimativas/previsões relativas à evolução da economia portuguesa (dados em %):

	Banco de Portugal			Comissão Europeia			OCDE		
	2008	**2009**	2010	2008	**2009**	2010	2008	**2009**	2010
PIB	0,3	-0,8	0,3	0,5	0,1	0,7	0,5	-0,2	0,6
Cons. Privado	1,4	0,4	0,6	1,3	0,1	0,3	1,2	-0,2	0,6
Cons. Público	0,2	-0,1	-0,2	-0,1	0,2	0,5	-0,2	0,2	0,5
Investimento	-0,8	-1,7	-0,3	0,1	-2,7	0,5	0,7	-1,2	0,5
Procura Interna	1,0	0,0	0,3	0,8	-0,5	0,4	0,8	-0,4	0,5
Exportações	0,6	-3,6	1,8	2,1	1,1	2,5	2,0	-0,5	1,6
Importações	2,4	-1,0	1,5	2,6	-0,5	1,3	2,4	-0,9	1,3
IHPC	2,7	1,0	2,0	2,9	2,3	2,1	2,8	1,3	1,6
Desemprego	---	---	---	7,7	7,9	7,9	7,6	8,5	8,8
Déf. Público (1)	---	---	---	-2,2	-2,8	-3,3	-2,2	-2,9	-3,1
C. Corrente (1) (2)	-9,0	-7,9	-9,4	-11,6	-10,6	-10,4	-10,9	-10,2	-10,1
B. Bens Serviços	-8,0	-7,0	-7,5	-11,1	-10,0	-9,8	---	---	---

Fontes: B.Portugal, Bol. Económico Inverno, Jan 09;Comissão Europeia, Previsões Outono 2008 (Nov 2008); OCDE, Economic Outlook No.84 Nov 2008; (1) Em percentagem do PIB (2) No caso das previsões do B.Portugal, as referências dizem respeito ao saldo conjunto da Balança Corrente e Balança de Capital (endividamento externo).

Portugal deverá registar em 2009 a segunda recessão técnica dos últimos nove anos. Tal como há um ano atrás, os riscos que a economia enfrenta são claramente negativos atendendo à conjuntura internacional e às debilidades estruturais da economia portuguesa. Exportações e Investimento deverão contribuir negativamente para o PIB. A gestão orçamental e económica mostra-se condicionada pela conjuntura externa e pelas medidas já definidas a nível de Despesa Pública, a ponto de obrigar as Autoridades Governamentais a avançar com um Orçamento Rectificativo semanas após a aprovação do Documento para 2009. Os diversos Organismos de Estimativas Económicas antecipam uma degradação das Contas Públicas. O Desemprego deverá seguir tendência altista. O

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098

Investimento Público deverá ser privilegiado no combate ao abrandamento económico. As intenções de investimento pelo sector privado evidenciam o maior corte desde 1990. A Inflação deverá seguir tendência descendente em consonância com a evolução do agregado europeu.

Evolução da Sociedade

Em 2008, a Investimentos Ibéricos continuou a acompanhar cuidadosamente a sua carteira de investimentos, nomeadamente junto da Amorim Energia, BV, que obteve uma performance próxima do esperado.

A Investimentos Ibéricos SGPS, S.A detém directamente 30% da Amorim Energia, B.V. - através da sua participada Power, Oil & Gas - que por sua vez detém 33,34% da GALP Energia.

Dado que está integrada num grupo de sociedades que a domina, a Investimentos Ibéricos não está obrigada a apresentar contas consolidadas, uma vez que essa obrigação recai sobre a sociedade sua dominante que o faz em Portugal, contudo por opção da gestão entendeu a sociedade apresentar as contas nestes moldes. Deste modo, o consolidado da Investimentos Ibéricos detém uma participação indirecta de 10% na GALP Energia.

Trata-se de uma participação estratégica, face à importância da GALP Energia no sector energético português, líder nacional nas áreas da refinação e distribuição de combustíveis.

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

Em 2008, a GALP Energia apresentou, a *replacement cost* ajustado, um resultado líquido de Eur 478 milhões (mais 14% que em 2007) e um EBITDA de Eur 975 milhões (mais 9% que em 2007).

Entende-se que o resultado apresentado nestes termos é o mais correcto, por eliminar as flutuações do preço do crude e por reflectir adequadamente a performance da empresa.

Para esse resultado, o negócio de Exploração & Produção contribuiu com um EBITDA de Eur 208 milhões, tendo sido confirmadas importantes descobertas de petróleo e de gás no pré-sal da Bacia de Santos, no Brasil, em blocos que são explorados por consórcios integrados pela GALP Energia.

O negócio de Refinação & Distribuição apresentou um EBITDA de Eur 540 milhões. A GALP Energia concretizou, em 2008, o objectivo de crescimento no mercado espanhol de distribuição de combustíveis, através da aquisição da rede ibérica da Agip e das filiais ibéricas da ExxonMobil, tendo passado a deter 628 postos de abastecimento em Espanha.

O negócio de Gás & Power teve um EBITDA de Eur 223 milhões, tendo sido penalizado com os ajustamentos do preço previsto nos contratos de fornecimento de gás natural.

Rua da Corticeira, nº 34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50000.000 € - Registo C.R.C. Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 220 078

Indicadores económico-financeiros da GALP

Valores expressos em milhões de euros excepto o resultado líquido por acção e dividendos por acção, que se encontram expressos em euros.

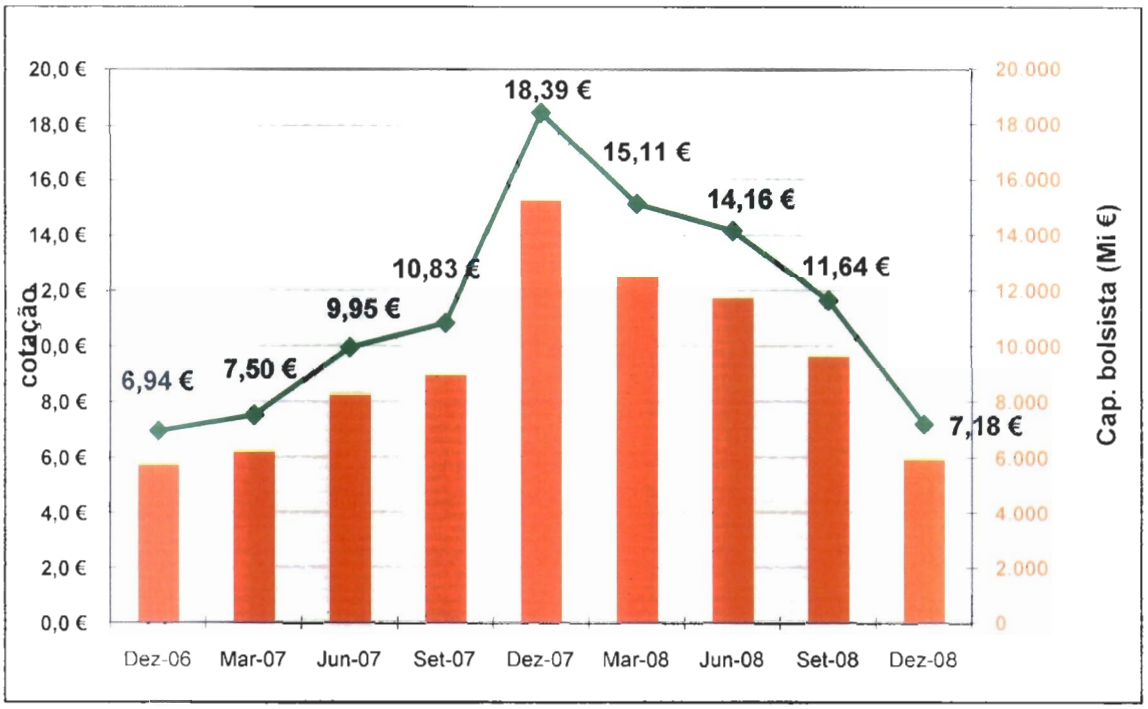
Descrição	2008	2007	Δ 2008-2007 Valor	Δ 2008-2007 %
Vendas	15.086,0	12.560,0	2.526,0	20,1
EBITDA (1)	975,0	891,0	84,0	9,4
EBIT (1)	693,0	620,0	73,0	11,8
Resultado Líquido (1)	478,0	418,0	60,0	14,4
Res. Líquido por Acção (1)	**0,58**	**0,51**	**0,073**	**14,4**
Dividendos por acção	**0,32**	**0,32**	**0**	**0,0**
Rentabilidade do Activo (ROA) (%)	9,9	11,5		-1,57 p.p
Rent. dos Capitais Próprios (ROE) (%)	18,5	20,2		-1,70 p.p

(1) - Valores a *replacement cost ajustado*

Em 31 de Dezembro de 2008, a GALP Energia tinha uma capitalização bolsista de Eur 5.954 milhões. É no entanto de assinalar que em 22 de Abril de 2009, a GALP Energia valia Eur 8.163 milhões, correspondendo a uma valorização de 37%.

As acções da GALP Energia desvalorizaram-se 60,96% em 2008, fechando a 7,18€, mas com uma cotação média no período em análise de 13,06 €, como é ilustrado no quadro abaixo:

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098



Perspectivas para 2009

A sociedade vai continuar a acompanhar de perto a evolução da sua participada Power Oil & Gás B.V. e, por conseguinte, a evolução da participação desta no capital da Amorim Energia, B.V..

De referir ainda que está a decorrer no International Court of Arbitration (ICC), em Paris, um processo arbitral interposto pela Amorim Energia, nossa associada, contra a REN, no qual a Amorim Energia reclama uma indemnização de € 40.669.767,82 ou, subsidiariamente, de € 20.644.972,00. A decisão deverá ser proferida em Abril de 2009.

Rua da Corticeira, nº34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ - Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 220 098

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

Considerações Finais

De acordo com o disposto na alínea d) do n.º 2 do art.º 66º do Código das Sociedades Comercias, informamos que a sociedade não adquiriu ou alienou acções próprias durante o exercício de 2008, pelo que o número destas à data do encerramento era nulo.

Nos termos previstos na alínea e) do n.º 2 do art.º 66º e do n.º 4 do art.º 397º, ambos do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que não existiram negócios entre a Administração e a sociedade no decurso do exercício de 2008.

Mozelos, 21 de Abril de 2009

O Conselho de Administração

A Administração

A Administração

A Administração

A Administração

A Administração

Rua da Corticeira, nº34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ - Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 220 098

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

1) Para efeitos do disposto no artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que a participação dos membros dos órgãos da Administração e Fiscalização desta sociedade no capital social, à data do encerramento do exercício, é nula.

2) De acordo com o disposto n.º 4 do artigo n.º 448º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que no capital da sociedade, à data do encerramento do exercício, a participação dos accionistas é a seguinte:

Accionistas titulares de, pelo menos, metade do capital social:
Amorim Holding Financeira, S.G.P.S., S.A.
Accionistas titulares de, pelo menos, um terço do capital social:
CXG Corporación CaixaGalicia, S.A.
Accionistas titulares de, pelo menos, um décimo do capital social:
Nada a referir

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

Mozelos, 21 de Abril de 2009

O Conselho de Administração

A Administração

A Administração

A Administração

A Administração

A Administração

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2008

	Notas	2008	2007
Activo			
Investimentos em Associadas	3	294.148	258.397
Activos Fixos Intangíveis	4	0	1
Activos Não Correntes		**294.148**	**258.398**
Impostos a recuperar		3	3
Outros Activos		13	57
Caixa e Equivalentes	5	928	751
Activos Correntes		**945**	**810**
Total Activo		**295.093**	**259.208**
Capitais Próprios			
Capital social	6	50.000	50.000
Reservas e outras componentes do capital próprio	7	123.693	64.810
Resultado Liquido do Exercício		28.368	58.833
Capitais Próprios		**202.061**	**173.643**
Passivo			
Divida Remunerada	8	91.499	84.417
Passivos Não Correntes		**91.499**	**84.417**
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	9	1.532	1148
Estado e outros entes Públicos		0	0
Passivos Correntes		**1.532**	**1.148**
Passivo total		**93.031**	**85.565**
Total Capital Próprio e Passivo		**295.093**	**259.208**

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

Demonstração dos Resultados Consolidados por natureza do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

	Notas	2008	2007
Vendas		0	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0	0
Variação de produção		0	0
Margem Bruta		0	0
Fornecimento e Serviços Externos	10	-114	-65
Depreciações		-1	-4
Outros proveitos e custos operacionais		10	0
Resultados operacionais (EBIT)		-105	-69
Juros Líquidos	11	-4.739	-3.777
Ganhos (perdas) em associadas	3	33.211	62.678
Resultados antes de impostos		28.368	58.833
Imposto sobre os resultados		0	0
Resultados após impostos		28.368	58.833
Resultado Liquido Atribuível aos accionistas da Investimentos Ibéricos SGPS Consolidada		28.368	58.833

Rua da Corticeira, nº34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ - Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 229 698

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

	2008		2007	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes				
Pagamentos a fornecedores	-121		-135	
Pagamentos ao pessoal				
Fluxo gerado pelas operações	-121		-135	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	9		16	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	38		22	
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	-74		-98	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias				
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias				
Fluxos das actividades operacionais (1)		-74		-98
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos Financeiros				
Imobilizações Corpóreas				
Imobilizações Incorpóreas				
Subsídios para investimentos				
Juros e proveitos similares	1		1	
Dividendos				
Empréstimos a participadas		1		1
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos Financeiros				
Imobilizações Corpóreas				
Imobilizações Incorpóreas				
Empréstimos a participadas	-2.540	-2.540	-3.460	-3.460
Fluxos das actividades de investimento (2)		-2.539		-3.459
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	7.083		6.685	
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	50			
Subsídios e doações				
Juros e proveitos similares				
Venda de acções e quotas próprias				
Cobertura de prejuízos				
Empréstimos dos sócios		7.133		6.685
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos				
Amortização de contratos de locação financeira				
Juros e custos similares	-4.342		-2.871	
Dividendos				
Reduções de capital e prestações suplementares				
Aquisição de acções e quotas próprias				
Empréstimos dos sócios		-4.342		-2.871
Fluxos das actividades de financiamento (3)		2.791		3.815
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		**177**		**258**
Efeito das diferenças de câmbio				
Caixa e seus equivalentes no início do período		**751**		**493**
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**928**		**751**

O Técnico Oficial de Contas

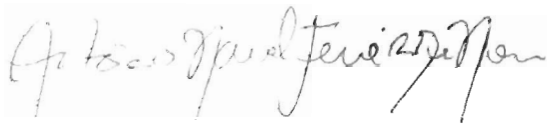
O Conselho de Administração

Rua da Corticeira, nº34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ - Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 220 098

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

Rubricas	Saldo Inicial	Aplicação de resultados	Aumentos	Reduções	Saldo final
Capital	50.000				50.000
Prestações Suplementares			50		50
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	67.177		63.741	1.062	129.856
Reserva Legal	35				35
Resultados Transitados	-2.402	58.833		62.679	-6.248
Resultado líquido do exercício	58.833	-58.833	28.368		28.368
	173.643		**92.159**	**63.741**	**202.061**








Rua da Corticeira, nº34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ - Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 543 - Contribuinte nº 504 220 098

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

I – Nota Introdutória

A sociedade II – Investimentos Ibéricos, S.G.P.S., S.A., com o NIPC 504 220 098, tem sede na Rua da Corticeira, nº 34 em Mozelos.

A Sociedade foi constituída em 24 de Julho de 1998, sob a designação de Interfamília III, S.G.P.S., S.A. tendo como objecto a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas. Em 2004, a sociedade alterou a sua denominação social para a actual denominação.

A Sociedade é a holding da joint-venture entre o grupo Amorim Holding II e a Corporación Caixa Galícia para a realização de investimentos conjuntos. Presentemente, o único investimento é a participação de 100% na Power, Oil & Gas Investments, B.V., com sede na Holanda, a qual detém uma participação de 30% na Amorim Energia, B.V., que, por sua vez, detém 33,33% da Galp Energia.

Assim, a Sociedade detém, indirectamente, 10% da Galp Energia.

De referir que as empresas incluídas na consolidação não tiveram trabalhadores ao seu serviço durante o exercício de 2008.

Em todos os aspectos materiais, as demonstrações financeiras consolidadas apresentadas dão uma imagem verdadeira e apropriada dos resultados e da situação financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

Os valores apresentados estão expressos em milhares de euros, salvo indicação em contrário.

II – Principais Políticas Contabilísticas

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas segundo a convenção do custo histórico, modificado pela valorização a justo valor de activos financeiros, activos financeiros disponíveis para venda, outros activos financeiros ao justo valor através de resultados, propriedades de investimento e pela valorização pelo método da equivalência patrimonial dos investimentos em associadas.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, excepto quanto ao resultado apropriado da Galp Energia, o qual foi determinado com base no custo de substituição conforme se refere na alinea K) abaixo.

Rua da Corticeira, nº34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ - Registo C.R.C. Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 220 098

Investimentos Ibéricos SGPS, SA

Normas IFRS já emitidas ou revistas e de aplicação futura

Encontram-se revistas as seguintes Normas IFRS – IAS 1, IAS 23, IAS 27 e IFRS 3 - e foi emitida a Norma IFRS 8, cuja aplicação será obrigatória em 2009.

Não se estimam impactos significativos nas demonstrações consolidadas do grupo, caso tivesse sido efectuada aplicação antecipada das referidas Normas.

Principais critérios valorimétricos e políticas contabilísticas

Os principais critérios valorimétricos e políticas contabilísticas utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

a) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

b) Activos fixos intangíveis

Os activos fixos intangíveis são mensurados ao custo de aquisição.

Os activos fixos intangíveis compreendem, essencialmente, despesas relacionadas com o aumento de capital social as quais são amortizadas num periodo de 3 anos.

c) Consolidação

Empresas do Grupo

Empresas do Grupo são as empresas controladas directa ou indirectamente, pela Investimentos Ibéricos. Existe controlo quando a Investimentos Ibéricos tem o poder, directo ou indirecto, de dirigir as políticas financeiras e operacionais da empresa com o objectivo de influenciar benefícios resultantes da sua actividade. Na falta de indicadores em contrário, presume-se que existe controlo quando a percentagem de participação é superior a 50%.

As empresas do Grupo são incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, desde a data em que o controlo é adquirido até à data em que o mesmo efectivamente termina.

Relativamente às empresas incluídas na consolidação, cumpre-nos informar que:

Fazem parte da consolidação as seguintes sociedades:

Energia		2008	2007
Investimentos Ibéricos SGPS, SA	PORTUGAL	100%	100%
Power Oil & Gas B.V.	HOLANDA	100%	100%

Rua da Corticeira, nº34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 300 - Fax: 227 475 301
Capital Social 50.000.000€ - Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 220 098

A sociedade II -Investimentos Ibéricos, SGPS, SA detêm 100% do capital social da sociedade Power, Oil & Gas Investments B.V..
Assim sendo, por força das condições referidas no nº1 do art.º 1º do DL 238/91 de 2 de Julho, é levada a efeito a consolidação de contas destas sociedades.

Empreendimentos conjuntos

Os empreendimentos conjuntos correspondem a participações em que o controlo é partilhado, sendo consolidados pelo método da consolidação proporcional, pelo que os activos, passivos, gastos e rendimentos das empresas são incluídos na consolidação pela quota-parte detida, directa ou indirectamente pela Sociedade.

De referir que sempre que os critérios valorimétricos e políticas contabilísticas sejam divergentes procede-se à homogeneização de critérios através de ajustamentos de consolidação.

No exercício corrente não temos empreendimentos conjuntos.

Investimentos em associadas

Empresas associadas são as empresas sobre cujas políticas financeiras e operacionais, a Investimentos Ibéricos exerce uma influência significativa. Presume-se que existe influência significativa quando exista representação no órgão de direcção ou órgão de gestão equivalente, quando existir participação em processos de fixação de políticas, incluindo decisões sobre dividendos e quando existir fornecimento de informação técnica e estratégica.

Estas participações financeiras são consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, isto é, as demonstrações financeiras consolidadas incluem o interesse do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos da associada desde a data em que a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina.

Os resultados das associadas são ajustados sempre que as políticas contabilísticas das associadas sejam divergentes e incluam resultados não realizados em transacções com empresas do grupo.

Segue lista das participações financeiras que são consolidadas pelo método da equivalência patrimonial:

Energia		**2008**	**2007**
Amorim Energia B.V.	HOLANDA	30%	30%
Galp Energia SGPS, S.A.	PORTUGAL	10%	10%

A Galp Energia, S.A. tem sede social em Lisboa, Portugal. Relativamente ao exercício de 2008 obteve resultados líquidos positivos no montante de 478 milhões de euros (Replacement Cost Ajustado). Os seus capitais próprios ascendiam no final do exercício a 2.219 milhões de euros.

d) Contas a receber de clientes e outros devedores

Rua da Corticeira, nº34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.001€ - Registo C.R.C. Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 520 098

Os saldos de clientes e devedores são inicialmente registados ao justo valor e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com o método do juro efectivo, deduzidos de provisões para perdas de imparidade.

e) Imposto sobre lucros e impostos diferidos

O imposto sobre o rendimento consolidado é determinado com base no resultado líquido contabilístico de cada empresa do grupo, ajustado de acordo com a legislação fiscal.
Aos 28.368 milhares de euros de resultado líquido não está associado qualquer encargo de IRC, uma vez que a quase totalidade dos proveitos tem origem na aplicação do método da equivalência patrimonial, pelo que não são passíveis de tributação.

São reconhecidos impostos diferidos, activos e passivos, sempre que assumam expressão significativa e, no caso dos impostos diferidos activos se for provável a sua utilização.

f) Encargos financeiros

Os encargos financeiros são contabilizados como encargos do período a que respeitam.

Não existem activos qualificáveis para capitalização de encargos financeiros.

g) Provisões

São constituídas provisões no balanço sempre que o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar a obrigação.

h) Caixa e equivalentes

O montante incluído em "Caixa e equivalentes" inclui os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo, outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses e margens de contribuição (colateral) para produtos derivados, para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

i) Divida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na medida em que são incorridos.

j) Outros empréstimos obtidos, fornecedores e credores diversos

Os outros empréstimos, saldos de fornecedores e credores diversos são registados inicialmente ao justo valor e subsequentemente ao custo amortizado de acordo com o método do juro efectivo.

Rua da Corticeira, nº34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ - Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 220 098

K) Alterações de políticas contabilisticas

Em 2008 a quota-parte no resultado da Galp Energia foi calculada com base no lucro apurado pelo replacement cost, tendo sido reconhecida em 2007 com base no lucro apurado de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro. Esta alteração deve-se ao facto de considerarmos que o lucro apurado pelo replacement cost reflecte mais adequadamente os resultados da Galp Energia. Em consequência desta alteração, o resultado líquido do exercício de 2008 foi aumentado em 36 milhões de euros.

No exercício de 2008 procedemos à alteração do formato da Demonstração dos Resultados por Naturezas, por entendermos que o actual formato reflecte mais adequadamente o negócio da sociedade que consiste na gestão de activos.

3 – Investimentos em associadas

A participação de 30% no capital da sociedade de direito holandês Amorim Energia, B.V. é valorizada pelo método da equivalência patrimonial.

Em 2008, o Resultado Liquido da Amorim Energia, BV totalizou 110.705 milhares de euros, enquanto o Capital Próprio somava, a 31 de Dezembro, 976.953 milhares de euros.

A evolução do valor da participação durante o exercício justifica-se da seguinte forma,

	Saldo Inicial	Aumentos de Participações (a)	Apropriação de Resultados	Saldo Final
AMORIM ENERGIA, B.V.	258.397	2.540	33.211	294.148

(a) Valor da realização de Share Premium pela Power, Oil & Gas junto da associada

4 – Activos fixos intangíveis

Os activos fixos intangiveis compreendem, essencialmente, despesas relacionadas com o aumento de Capital Social as quais estão totalmente amortizadas.

Os movimentos ocorridos durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos podem ser resumidos como se segue:

Rua da Corticeira, nº 34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000 € - Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 220 098

Rubricas	ACTIVO BRUTO					
	Saldo Inicial	Reavaliação/ Ajustamentos	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	12					12
	12					12

Rubricas	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS			
	Saldo Inicial	Reforço	Anulação /reversão	Saldo final
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	11	1		12
	11	1		12

5 – Caixa e equivalentes

	2008	2007
Caixa	0	0
Depósitos à Ordem	928	751
	928	751

O Caixa e equivalentes de caixa é composto maioritariamente por activos financeiros de curto prazo e por essa razão o seu valor de balanço à data de reporte é considerado ser aproximado ao justo valor.

6 – Capital social

O capital social está dividido em 10.000.000 acções ordinárias, com o valor nominal de cinco Euros cada. Os detentores maioritários do Capital Social são:

	%
Amorim Holding Financeira, S.G.P.S., S.A	55,0000
CXG Corporación CaixaGalicia, S.A.	44,9998

7 – Reservas e outras componentes do capital próprio

Rubricas	Saldo Inicial	Aplicação de resultados	Aumentos	Reduções	Saldo final
Prestações Suplementares	0	0	50	0	50
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	67.177	0	63.741	1.062	129.856
Reserva Legal	35		0		35
Resultados Transitados	-2.402	58.833	0	62.679	-6.248
	64.810				123.693

8 – Dívida remunerada

	2008	2007
Dívida Remunerada MLP	91.499	84.417
Total da Dívida Remunerada	91.499	84.417

A dívida remunerada corresponde a facilidades de crédito obtidas pela Power, Oil & Gas, junto da banca comercial. As facilidades de crédito têm maturidades apontadas para os anos de 2010, 2011 e 2013, nos seguintes montantes (milhares de euros):

2010	30.917
2011	59.682
2012	900
	91.499

O total da dívida remunerada, decompõe-se por três programas de crédito, com as seguintes características:

Programa	Montante disponível	Montante utilizado a 31/12	Taxa de Juro Associada	Maturidade
1	40.000	40.000	Euribor 6M + spread	2011
2	35.000	30.917	Euribor 6M + spread	2010
3	20.000	19.682	Euribor 6M + spread	2011
4	n.a.	900	Euribor prazo + spread	2013

Nota: não existem garantias associadas a estas linhas de crédito.

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098

9 – Outros empréstimos obtidos e credores diversos

	2008	2007
Juros a Liquidar	1.477	1.125
Outros	56	23
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	1.532	1.148

10 – Fornecimentos e Serviços Externos

	2008	2007
Honorários	51	6
Contencioso e Notariado	17	0
Trabalhos Especializados	36	57
Outros Fornecimentos e Serviços	9	2
Fornecimento e Serviços Externos	**114**	**65**

11 – Juros Líquidos

	2008	2007
Empréstimos Bancários	-4.694	-3.749
Outros	-45	-28
	-4.739	**-3.777**

Rua da Corticeira, nº34 - Apartado 47 - 4536-902 Mozelos VFR - Portugal - Tel.: 227 475 800 - Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ - Registo C.R.C. Santa Maria da Feira nº 5643 - Contribuinte nº 504 220 098

12 – Informações Diversas

As remunerações dos órgãos sociais da empresa mãe totalizaram 8.000 euros durante o exercício, respeitantes à remuneração do Fiscal Único;

13 – Eventos subsequentes

Não existem eventos até à presente data com impacto significativo nos negócios, situação financeira ou rentabilidade da sociedade e suas participadas.

Mozelos, 21 de Abril de 2009
A Administração da Investimentos Ibéricos, S.G.P.S., S.A.

A Administração

A Administração

A Administração

A Administração

A Administração

O Técnico de Contas

O Responsável de consolidação

Rua da Corticeira, nº34 · Apartado 47 · 4536-902 Mozelos VFR · Portugal · Tel.: 227 475 800 · Fax: 227 475 801
Capital Social 50.000.000€ · Registo C.R.C Santa Maria da Feira nº 5643 · Contribuinte nº 504 220 098

PRICEWATERHOUSECOOPERS

PricewaterhouseCoopers
& Associados - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º
4150-074 Porto
Portugal
Tel +351 225 433 000
Fax +351 225 433 499

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração da **II – Investimentos Ibéricos, S.G.P.S., S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas participadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação, bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da actividade da empresa e apresentação das demonstrações financeiras, do sistema de gestão de risco e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

i) excepto nos aspectos mencionados na Certificação Legal das Contas, o Balanço Consolidado, a Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e as Notas às Demonstrações Financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira consolidada da empresa, dos seus resultados consolidados, das alterações no capital próprio consolidado e dos fluxos de caixa consolidados;

ii) excepto nos aspectos mencionados na Certificação Legal das Contas, as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;

iii) o Relatório Consolidado de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do conjunto das participadas incluídas na consolidação, evidenciando os aspectos mais significativos.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

i) seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão;

ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Sociedade com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

Porto, 23 de Abril de 2009

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.

PRICEWATERHOUSECOOPERS

PricewaterhouseCoopers
& Associados - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º
4150-074 Porto
Portugal
Tel +351 225 433 000
Fax +351 225 433 499

Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **II – Investimentos Ibéricos, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2008 (que evidencia um total de 295.093 milhares de euros e um total de capital próprio de 202.061 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 28.368 milhares de euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio Consolidado, a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados do exercício findo naquela data e as Notas às Demonstrações Financeiras.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da **II – Investimentos Ibéricos, S.G.P.S., S.A.**, a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada da Empresa, o resultado consolidado das suas operações, as alterações nos capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu (i) a verificação das demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente auditadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela respectiva Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, da uniformidade da sua aplicação e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7 Conforme se refere na Nota II alínea K das contas consolidadas, no exercício de 2008, o cálculo da quota-parte no resultado da associada Galp Energia incidiu sobre o resultado apurado pelo custo de substituição ("replacement cost") e não com base no resultado apurado de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como sucedeu em exercícios anteriores.

Opinião

8 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 7, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **II – Investimentos Ibéricos, S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2008, o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia.

Porto, 23 de Abril de 2009

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.